

# MERCOSUL: 25 ANOS DE AVANÇOS E DESAFIOS

*Bernardo Salgado Rodrigues*

**Vínculo Institucional:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:**

O presente artigo busca realizar uma avaliação dos avanços e desafios do Mercosul em seus 25 anos. Durante esse período, mudanças ocorreram tanto nos objetivos e na configuração do bloco, como no alinhamento das políticas realizadas pelos governos. Tais transformações são constatadas a partir de uma metodologia quantitativa e qualitativa em termos político-econômicos. Assim, num contexto de crise dos países integrantes e do próprio bloco em si, existe a necessidade de constante adaptabilidade do Mercosul num ambiente internacional altamente dinâmico e competitivo, transpondo seus obstáculos e se reinventando, realizando uma estratégia de Ampliação, Aprofundamento e Autonomia (3A's MERCOSULianos) no sistema internacional. Dessa maneira, o Mercosul pode vir a ser considerado um projeto que tem como objetivo a redefinição da estratégia de desenvolvimento, tendo sempre em consideração uma melhor forma de integração autônoma.

**Palavras-chaves:**

Mercosul; Integração Regional; América do Sul.

## 1. Introdução

O presente artigo busca realizar uma avaliação dos avanços e desafios do Mercosul em seus 25 anos, constatados a partir de uma metodologia qualitativa e quantitativa em termos político-econômicos. A hipótese central é a de que, mesmo num contexto de crise dos países integrantes e do próprio bloco em si na conjuntura atual, há o imperativo geoestratégico de ampliação, aprofundamento e autonomia do Mercosul no sistema internacional.

Durante esse período, mudanças ocorreram tanto nos objetivos e na configuração do bloco, como no alinhamento das políticas realizadas pelos governos. A união aduaneira, constituída de uma aliança comercial, e atualmente com cinco países membros, tem visado dinamizar a economia regional desde a sua criação em 1991. Principalmente na segunda metade de sua existência, ao contrário das expectativas de um bloco estritamente comercial, as principais conquistas do Mercosul residem atualmente tanto no campo político como no campo comercial.

## 2. Os avanços nos 25 anos de Mercosul

### a) Mercosul e sua integração econômica

O Mercosul é oriundo dos programas bilaterais de 1986 entre Brasil e Argentina, estabelecido a partir do Programa de Integração e Cooperação Econômica Brasil-Argentina (PICE), que possuía características de integração tanto econômicas como políticas. Surge como uma união aduaneira constituída de uma aliança comercial visando dinamizar a economia regional, instaurado a partir do Tratado de Assunção (1991) e contando atualmente com Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Entretanto,

com a eleição e a posse dos presidentes Carlos Saul Menem (1989) na Argentina e Fernando Collor de Mello (1990) no Brasil, as políticas econômicas dos dois países sofreram radical

transformação, tendo sido adotadas, nos dois países, filosofia e políticas econômicas neoliberais que tinham como princípio central a abertura unilateral do setor externo e, em especial, do comércio. (GUIMARÃES, 2002, p.131)

Assim, as autoridades dos dois países decidiram transformar o programa bilateral de 1986 – e, assim, abandonando seus objetivos políticos –, com seus mecanismos graduais e adaptados às peculiaridades dos diferentes setores e momentos, em um esquema automático e acelerado de redução e eliminação das tarifas, com a formação de uma tarifa externa comum. Segundo Pecequillo e Carmo (2015, p.39-40), a constituição do bloco surgiu "como maneira de validar o regionalismo aberto que crescia no pós-Guerra Fria e demonstrar aos norte-americanos a adesão ao Consenso de Washington". Como a própria leitura do Tratado de Assunção atesta e

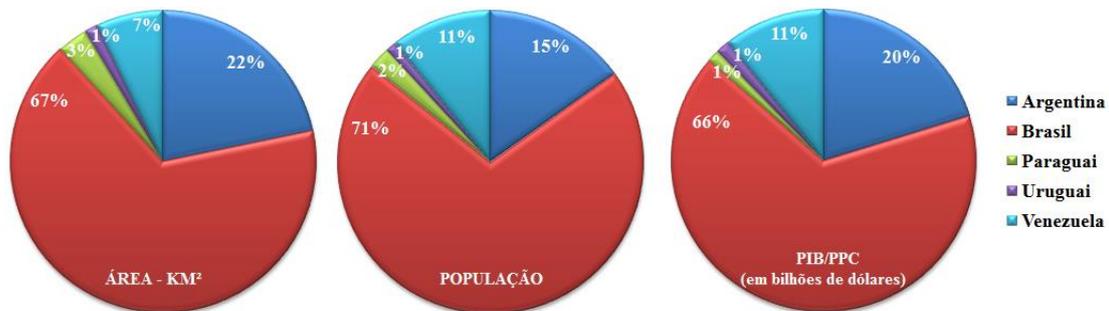
revela que seus objetivos são prioritariamente comerciais, de liberalização e abertura de mercados, sem pretensão efetiva à coordenação de políticas macroeconômicas e à formulação de políticas comuns, mencionando apenas sua conveniência, sem estabelecer compromissos ou indicar mecanismos para atingir tais fins. (GUIMARÃES, 2002, p.132)

Nesse contexto, o Mercosul surge sob o auge do neoliberalismo e hegemonia absoluta dos Estados Unidos, que buscava impulsionar seu projeto hemisférico (Alca). Assim, "embora o Tratado de Assunção estipulasse que o Bloco seria um mercado comum, sua integração começou com um bem-sucedido programa de liberalização comercial para estabelecer uma zona de livre-comércio" (LARRAÑAGA, 2013, p.548). Nesse sentido, regulou-se o Mercosul comercial numa metodologia que incluía "un programa de liberación comercial, automático, progresivo, único, con excepciones transitórias" e "la coordinación macroeconómica entre los Estados parte." (ABREU, 2013, p.426-427)

Durante os vinte e cinco anos de Mercosul, mudanças ocorreram tanto nos objetivos e na configuração do bloco, como no alinhamento das políticas realizadas pelos governos. Talvez a principal constatação seja na aplicação – por parte do Brasil, como principal país do Mercosul – de diferentes políticas econômicas e sociais que incorporem estratégias e instrumentos essencialmente distintos aos países menores do que aqueles que seriam recomendáveis aos demais Estados-membros. Tal fato decorre das assimetrias entre os países do grupo, tanto econômico-sociais como representativas<sup>1</sup>.

liberalização total dos mercados e renúncia da capacidade de executar políticas de desenvolvimento, [...] a especialização regressiva, a exploração predatória e especulativa de recursos naturais e de capitais, as permanentes restrições à livre circulação de mão-de-obra e a perda da capacidade política de articulação de interesses com outros Estados periféricos de natureza semelhante. (GUIMARÃES, 2005, p.289)

Figura 1: Mercosul - Assimetrias espaciais, populacionais e de mercado



Fonte: CIA World Factbook (elaboração própria)

Outro fato importante (e que se apresenta contraditoriamente aos preceitos iniciais do próprio bloco) foi a recusa dos países, no início do século XXI, do projeto estadunidense da Alca. A criação de um território econômico comum nos moldes estadunidenses faria com que “as decisões tomadas em Washington – no campo da política monetária e fiscal – tivessem um impacto maior do que têm hoje sobre a atividade econômica em toda a área.” (GUIMARÃES, 2002, p.133)

Assim, caso a Alca fosse aprovada, seria maior o risco de uma

Constata-se que, mesmo sem a implementação da Alca, muitas dessas tendências se encontram presentes nas atuais políticas econômicas dos Estados latino-americanos, o que ensejam uma preocupação por si só e necessidade de planejamento conjunto. Além disso, caso fosse implementada no início da década de 2000 ou até mesmo uma zona de livre comércio com a União Europeia na atualidade, com o extinção da TEC, o Mercosul teria problemas quanto aos instrumentos de política comercial preferencial e no projeto de união econômica.

No que se refere à integração econômica entre os países do bloco, constata-se que o Mercosul permite a

<sup>1</sup> “As assimetrias no Mercosul ocorrem em tal escala que a definição de proporção da participação de cada país nessas instituições se torna quase impossível, pois o Brasil, em qualquer aspecto, corresponde a mais de 50% do conjuntos dos Estados membros, sendo que as assimetrias entre o Brasil e os dois Estados menores são extraordinárias. Se ao Brasil correspondesse menos do que a metade do número de integrantes de qualquer organismo supranacional (Comissão, Parlamento,

Tribunal), a população e a economia brasileiras estariam radicalmente sub-representadas. Por outro lado, se mais da metade dos membros fosse de brasileiros, a opinião destes sempre prevaleceria na tomada de decisões e, portanto, a instituição não seria democrática, pois os demais países estariam em uma situação de minoria sistemática.” (GUIMARÃES, 2002, p.129)

participação num mercado de escala que promove e fortalece a integração econômica e especialmente produtiva. Para Abreu (2013, p.433), "el mayor éxito del Mercosur haya sido crear un sentimiento asociativo que se sostiene por encima de los conflictos manifiestos o subyacentes en la propia asociación." (ABREU, 2013, p.433) Na visão de Gadelha (2013, p.397), "o Mercosul visa ao aumento comercial e o advento

dos países participantes ao cenário mundial." Os dados abaixo corroboram o aumento dos laços comerciais e econômicos dos países do bloco.

Figura 2: Fluxos Comerciais - Exportações e Importações (em milhares de dólares)

Fluxos Comerciais - Exportações e Importações (em milhares de dólares)								
Argentina								
País	1990-1999		2000-2009		2010-2015		Variação % [X] (1991-2015)	Variação % [M] (1991-2015)
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação		
Argentina	X	X	X	X	X	X	X	X
Brasil	44.922.347	42.513.047	77.769.662	92.505.629	87.793.756	100.752.917	577%	720%
Paraguai	4.478.553	1.584.890	6.239.784	6.024.844	7.378.658	2.794.694	493%	840%
Uruguai	6.020.453	3.915.190	9.862.155	3.171.273	10.395.527	3.161.042	326%	85%
Brasil								
País	1990-1999		2000-2009		2010-2015		Variação % [X] (1991-2015)	Variação % [M] (1991-2015)
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação		
Argentina	41.044.904	47.437.189	91.915.871	81.167.308	105.926.999	88.675.306	768%	489%
Brasil	X	X	X	X	X	X	X	X
Paraguai	9.459.326	3.670.236	11.696.526	4.219.958	16.797.534	5.448.980	399%	296%
Uruguai	6.694.896	6.833.643	8.930.698	7.055.927	13.635.610	10.048.681	709%	173%
Paraguai								
País	1990-1999		2000-2009		2010-2015		Variação % [X] (1991-2015)	Variação % [M] (1991-2015)
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação		
Argentina	808.649	3.807.891	2.188.783	7.265.037	4.334.885	9.452.915	1263%	706%
Brasil	2.850.141	5.807.842	4.135.317	11.097.968	10.977.774	16.424.375	1205%	862%
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	200.525	409.914	3.629.414	738.154	3.532.151	831.703	1599%	779%
Uruguai								
País	1990-1999		2000-2009		2010-2015		Variação % [X] (1991-2015)	Variação % [M] (1991-2015)
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação		
Argentina	2.931.622	5.602.053	3.083.399	10.342.547	2.988.831	9.099.041	138%	328%
Brasil	5.997.433	6.221.697	6.217.333	9.112.889	9.181.152	10.585.564	195%	313%
Paraguai	367.526	140.745	716.082	243.189	902.144	544.509	1021%	807%
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: AliceWeb Mercosul; BACEDEL. (Elaboração própria)

Os dados acima ratificam a hipótese de que, após o início do Mercosul, os fluxos comerciais entre os países do bloco vêm crescendo exponencialmente. Entre 1991-2015, a Argentina apresentou uma variação positiva nas exportações intrabloco de 577% (Brasil), 493% (Paraguai) e 326% (Uruguai), enquanto que nas importações, crescimento de 720% (Brasil), 840% (Paraguai) e 85% (Uruguai). O Brasil apresentou nas exportações aumento de 768% (Argentina),

período). Tal fato confirma um dos princípios dos acordos regionais: o fortalecimento dos vínculos econômico-comerciais, mesmo em períodos de crises cíclicas.

No que se refere às relações comerciais do Mercosul com o restante do mundo, alguns dados são importantes para a análise.

Figura 3: Mercosul (Total)

<b>Mercosul (Total)</b>			
Exportações e importações totalizando o Extra e Intra-Mercosul (2007-2016)			
Países*	Exportações	Importações	Balança comercial
Países Desenvolvidos	148.660.481.234	162.109.703.598	-13.449.222.364
Países em Desenvolvimento	254.513.062.698	193.245.351.262	61.267.711.436
Países de menor desenvolvimento relativo	6.099.152.072	1.366.460.829	4.732.691.243

\*Classificação realizada pela própria fonte de dados (AliceWeb Mercosul)

Fonte: AliceWeb Mercosul (elaboração própria)

399% (Paraguai) e 709% (Uruguai) e, nas importações, 489% (Argentina), 296% (Paraguai) e 173% (Uruguai). O Paraguai foi o país com o maior aumento nas suas exportações, de 1.263% (Argentina), 1.205% (Brasil) e 1.599% (Uruguai), com as importações variando em 706% (Argentina), 862% (Brasil) e 779% (Uruguai). O Uruguai foi o país com menores ganhos em termos comparativos, com 138% (Argentina), 195% (Brasil) e 1.021% (Paraguai) nas exportações, enquanto que as importações variaram 328% (Argentina), 313% (Brasil) e 807% (Paraguai)<sup>2</sup>.

Ainda pode-se verificar que mesmo após a crise de 2008, todos os países do bloco obtiveram aumento tanto em suas exportações como importações nos períodos analisados (com exceção das exportações e importações uruguaias para a Argentina do período 2000-2009 para 2010-2015, assim como das importações argentinas do Uruguai no mesmo

Do quadro acima, analisa-se um recorte temporal desde meados da crise de 2008 até os dias atuais. Assim, três interpretações podem ser constatadas: 1) o déficit na balança comercial com os países desenvolvidos, explicado em grande medida devido à inserção internacional dos países do Mercosul nessas relações comerciais, exportando majoritariamente produtos de baixo valor agregado e importando produtos industrializados com alto valor agregado; 2) o predomínio das relações comerciais com os países em desenvolvimento, tanto nas exportações como nas importações, exercendo uma atuação mais ativa em relação aos países com economias similares às suas (em termos de PIB, principalmente); e 3) o irrisório fluxo comercial com os países de menor desenvolvimento relativo, definindo-se como uma omissão e falha no planejamento estratégico do

<sup>2</sup> A Venezuela não está inserida nos dados por somente ter aderido ao bloco em 2012, o que inviabilizaria uma análise mais detalhada no longo prazo.

bloco, assim como uma janela de oportunidades para os países do Mercosul no médio-longo prazo.

Em suma, o comércio entre os países do Mercosul aumentou mais de onze vezes desde 1991, enquanto que, comparativamente, o comércio mundial cresceu apenas cinco vezes no mesmo período. Destes avanços, o Brasil foi o país do bloco que mais se beneficiou<sup>3</sup>, desmistificando a retórica contrária ao Mercosul que existe no país.

### **b) Mercosul e seus aspectos político-institucionais**

Ao avaliar-se os aspectos político-institucionais do bloco, tem-se o Tratado de Assunção<sup>4</sup> como o principal documento constitutivo, que corresponde a fundação do Mercosul visando a livre circulação de bens serviços e fatores produtivos entre os países, o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial comum, a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e o

<sup>3</sup> "Para o Brasil, foram os seguintes os principais resultados da sua participação no Mercosul: a. o comércio do Brasil com o Mercosul aumentou dez vezes entre 1991 e 2012 enquanto o comércio do Brasil com o mundo aumentou oito vezes; b. oitenta e quatro por cento das exportações do Brasil para os países do Mercosul são produtos manufaturados enquanto apenas 53% de suas exportações para os Estados Unidos, 36% de suas exportações para a União Européia e 4% de suas exportações para a China são produtos manufaturados; c. os países do Mercosul, em especial a Argentina, absorveram 21% das exportações totais de manufaturados brasileiros; d. o Brasil teve superávits comerciais com todos os países do Mercosul nos últimos dez anos enquanto tem tido déficit, nos últimos anos, com os países altamente desenvolvidos; e. em 2013, o saldo comercial do Brasil com o Mercosul foi mais do que o dobro do saldo total brasileiro, compensando os déficits comerciais com os Estados Unidos de 11 bilhões de dólares e com a União Européia, de 3 bilhões de dólares; f. as empresas de capital brasileiro realizaram investimentos importantes nos países do

compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações, nas áreas pertinentes, para lograr o fortalecimento do processo de integração.

O Protocolo de Ouro Preto<sup>5</sup> (1994) foi um adicional ao Tratado de Assunção acerca da estrutura institucional do Mercosul, consolidando esse processo, as dinâmicas de funcionamento e a personalidade jurídica do Mercosul como ator internacional e organização intergovernamental.

Foram estabelecidos pelo Protocolo os primeiros órgãos políticos, sociais e econômicos do bloco, considerados a base de seu funcionamento. Estes órgãos foram: o Conselho do Mercado Comum (CMC), o Grupo Mercado Comum (GMC), a Comissão de Comércio do Mercosul (CCM), a Comissão Parlamentar Conjunta (CPC), o Foro Consultivo-Econômico-Social (FCES) e a Secretaria Administrativa do Mercosul (que fornece o apoio

Mercosul, que constituem sua área natural de expansão inicial para o exterior; g. os empréstimos feitos pelo BNDES para a realização de obras de infraestrutura em países do Mercosul resultam em contratos com empresas brasileiras de engenharia e na exportação de bens e serviços pelo Brasil; h. parte importante dos investimentos diretos estrangeiros que se realizam no Brasil tem como objetivo exportar para o conjunto de países que constituem o Mercosul; i. a participação do Brasil no Mercosul permitiu contribuir para a consolidação e defesa da democracia na região e, portanto, para a estabilidade em nossa vizinhança imediata." Disponível em:

<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/A-Uniao-Europeia-e-o-fim-do-MERCOSUL/6/30799>

<sup>4</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/719/1/CMC\\_1991\\_TRATADO\\_ES\\_Asuncion.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/719/1/CMC_1991_TRATADO_ES_Asuncion.pdf)

<sup>5</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/721/1/1994\\_protocoloouropreto\\_es.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/721/1/1994_protocoloouropreto_es.pdf)

técnico as demais estruturas institucionais) (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.46)

Posteriormente, em 1995, decidiu-se implantar uma união aduaneira no prazo de dez anos (2006) que acrescentou à livre circulação de mercadorias e serviços da zona de livre comércio (ZLC) uma tarifa externa comum (TEC)<sup>6</sup>, para dar o mesmo tratamento às mercadorias importadas de terceiros países pelos membros do Bloco (LARRAÑAGA, 2013, p.548) e reforçar a convergência econômica visando "o estabelecimento de posições comuns em negociações comerciais em fóruns multilaterais, com outros blocos e nas relações com outros Estados." (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.47) Entretanto, alguns especialistas visualizaram essa mudança de rumo do modelo político de cooperação instaurado por Brasil-Argentina no final da década de 1980 para um modelo neoliberal comercialista de integração, com suas políticas de privatização e desregulação, que levaram a

desnacionalização das economias, aumento da vulnerabilidade externa, ameaça permanente de crises de pagamentos, subordinação ao FMI (e aos Estados Unidos), exclusão social, desarticulação institucional, ressentimento entre os dois países, fenômenos que somente não chegaram a ser tão graves no Brasil quanto na Argentina graças ao fato de que a execução dessas políticas no Brasil foi desacelerada no período de 1992 a 1994. (GUIMARÃES, 2005, p.357)

No que se refere à democracia, em 1998 foi assinado o Protocolo de Ushuaia<sup>7</sup>, conhecido como Cláusula Democrática do Mercosul (em vigor desde 2002), visando a

preservação e o respeito aos regimes democráticos, prevendo que países-membros do bloco que não se comprometam com a democracia ou sofram tentativas de golpe podem vir a ser suspensos ou mesmo retirados do Mercosul, como ocorreu recentemente com o Paraguai após o impeachment (golpe de Estado ou "golpe branco") do presidente Lugo em 2012. O Protocolo de Ushuaia foi atualizado pelo Protocolo de Montevideu (Ushuaia II), em 2011<sup>8</sup>.

Em 2002, foi assinado o Protocolo de Olivos<sup>9</sup> (em vigor desde 2004), que instituiu o Tribunal Permanente de Revisão do MERCOSUL, cujo objetivo consiste na consolidação de mecanismos de solução de controvérsias entre os Estados-membros, estabelecendo canais em três etapas: negociação direta, conciliação e arbitragem. (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.67)

Em 2004, é estabelecido o Focem<sup>10</sup> (Fundo de Convergência do MERCOSUL), com o objetivo de reduzir as assimetrias, financiando programas para promover a convergência estrutural, desenvolver a competitividade e promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas. O Brasil é o maior contribuinte, (70% dos recursos do Fundo), seguido da Argentina (27%), Uruguai (2%) e Paraguai (1%). As duas economias menores do Mercosul são as principais beneficiárias dos projetos aprovados pelo Focem, sendo o Paraguai o destinatário de 4,8% dos recursos e o Uruguai com 3,2% do total. Em 2015, foi estabelecida a renovação do Fundo, o que permitirá a continuidade dos aportes a partir de sua vigência em todos os Estados Partes por mais dez anos. Complementarmente, em 2008 foi instituído o Programa de

<sup>6</sup> "Os objetivos da TEC foram: a facilitação do comércio intrabloco, a criação de uma unidade tarifária para o comércio extrarregional e futuras negociações, a redução das assimetrias, a dinamização econômica e a atração de investimentos." (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.47)

<sup>7</sup>[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4054/1/1998\\_protocolo\\_es\\_ushuaicomprodemocraticomcs-bych.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4054/1/1998_protocolo_es_ushuaicomprodemocraticomcs-bych.pdf)

<sup>8</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/2486/1/ushuaia\\_ii.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/2486/1/ushuaia_ii.pdf)

<sup>9</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/722/1/2002\\_protocoloolivossolucontrovercias\\_es.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/722/1/2002_protocoloolivossolucontrovercias_es.pdf)

<sup>10</sup> <http://focem.mercosur.int/es/>

Integração Produtiva do Mercosul e o Fundo MERCOSUL de garantias para Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Em 2005, foi criado o Parlasul (Parlamento do Mercosul)<sup>11</sup>, órgão democrático e legislativo da representação civil que visa um aporte a qualidade e equilíbrio institucional do Mercosul. O Parlamento é órgão unicameral, independente e autônomo, e integra a estrutura institucional do bloco em substituição à CPC (Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul). Assim, criou-se um espaço comum em que se reflete o pluralismo e as diversidades da região, e que contribui para a democracia, a participação, a representatividade, a transparência e a legitimidade social no desenvolvimento do processo de integração.

Nos 25 anos de Mercosul, o bloco vem apresentando tentativas tanto de aprofundamento como de expansão. Nesse segundo quesito, em 2012, a Venezuela tornou-se o quinto membro do grupo<sup>13</sup>, enquanto que a Bolívia encontra-se em processo de adesão<sup>14</sup>. Como Estados associados, tem-se o Chile (desde 1996), o Peru (desde 2003), a Colômbia e o Equador (desde 2004) e a Guiana e Suriname (2013). Com isso, todos os países da América do Sul fazem parte do Mercosul, seja como Estados Parte, seja como Associado.

Figura 4: Mercosul - principais documentos constitutivos

1991	Tratado de Assunção
1994	Protocolo de Ouro Preto
1998	Protocolo de Ushuaia
2002	Protocolo de Olivos
2004	Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL
2005	Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL
2006	Protocolo de adesão da Venezuela
2011	Protocolo de Montevideu (Ushuaia II)
2012	Protocolo de adesão da Bolívia

Fonte: PECEQUILO; CARMO, 2015.

Ao passar dos anos, o Mercosul apresentou uma evolução institucional, tornando-o mais complexo, atuante e capilarizado, com a criação do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul e do Centro Mercosul de Promoção do Estado de Direito (CPMED), do Foro Consultivo e Concertação Política (FCCP), do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR), do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), do Instituto Social do Mercosul, do Instituto de Políticas Públicas

<sup>11</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/1104/1/2005\\_protocoloparlamentomcs\\_es.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/1104/1/2005_protocoloparlamentomcs_es.pdf)

<sup>12</sup> <https://www.parlamentomercosur.org/>

<sup>13</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/2485/1/2006\\_PROTOCOLO\\_ES\\_AdhesionVenezuela.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/2485/1/2006_PROTOCOLO_ES_AdhesionVenezuela.pdf)

<sup>14</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4054/1/2015\\_protocolo-adhesion-de-bolivia-al-mcs\\_es.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4054/1/2015_protocolo-adhesion-de-bolivia-al-mcs_es.pdf)

e Direitos Humanos (IPPDH), do Fundo de Promoção de Turismo do Mercosul (FPTur), da Unidade de Apoio à Participação Social (UPS), do Plano Estratégico de Ação Social (PEAS), do Fórum Empresarial do Mercosul, do Estatuto da Cidadania do Mercosul.

Complementarmente, outros pontos importantes de funcionalidade direta para os cidadãos do Mercosul foram instituídos: a necessidade de somente portar documento de identidade para viajar aos países do bloco (incluindo Colômbia, Chile, Equador e Peru) desde 2008, não sendo necessário o uso de passaporte<sup>15</sup>; possibilidade de morar e trabalhar em outros países do bloco (2009), facilitando a situação migratória<sup>16</sup>; serviços de aposentadoria caso haja trabalhado em outros países do bloco (2005)<sup>17</sup>; regulação do trânsito de veículos do bloco através da Patente do Mercosul de placas veiculares (2015), facilitando a mobilidade e o sistema de consultas e troca de informações<sup>18</sup>; mecanismo de compra conjunta de medicamentos (2015), que permite economizar milhões de dólares na compra de remédios por preços mais equitativos<sup>19</sup>; acesso a informação sobre direitos humanos dos países membros através de uma plataforma virtual (SISUR)<sup>20</sup> (2014), ensejando a pesquisa na área e a articulação entre instituições, agendas e linhas de ação.

Assim, verifica-se que a evolução do Mercosul em seus 25 anos ocorreu tanto em termos econômicos como político-institucionais e sociais, no qual os acordos regionais integram a seara dos avanços do bloco na consolidação da integração regional.

### c) Mercosul e seus acordos regionais

Em termos estratégicos, os acordos realizados pelo Mercosul com outros países do mundo busca qualificar e expandir as relações do bloco. Assim, intensificaram-se as negociações intra e extrarregionais. Na dimensão intrarregional, o Mercosul buscou se aproximar das demais nações sul-americanas, enquanto que extrarregionalmente, o marco foi o Acordo-quadro de Cooperação com a União Europeia assinado em 1995 e ainda em negociação (por conta dos imbróglis relativos ao protecionismo e subsídios), assim como memorando e acordos com diversos países do mundo.

Figura 5: Acordos Mercosul concluídos e negociações em andamento

Acordo de Complementação Econômica no âmbito da Associação Latino-americana de Integração (Aladi) (ACE-18) - 1991
Acordo-quadro interregional de cooperação Mercosul e União Europeia - 1995 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo de complementação econômica Mercosul - Chile (ACE-35) - 1996
Acordo de complementação econômica Mercosul - Bolívia (ACE-36) - 1997
Entendimento de cooperação sobre comércio e investimentos e plano de ação com o Canadá - 1998

<sup>15</sup>

<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/2750/5/innova.front/viajar-mercosur>

<sup>16</sup>

<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/6425/5/innova.front/r/esidir-y-trabajar-en-el-mercosur>

<sup>17</sup>[http://www.mre.gov.py/tratados/public\\_web/DetallesTratado.aspx?id=XdcOFIqCvDYVPBvaoxgXIg%3d%3d&em=lc4aLYHVB0dF+kNrtEvsmZ96BovjLlz0mcrZruYPcn8%3d](http://www.mre.gov.py/tratados/public_web/DetallesTratado.aspx?id=XdcOFIqCvDYVPBvaoxgXIg%3d%3d&em=lc4aLYHVB0dF+kNrtEvsmZ96BovjLlz0mcrZruYPcn8%3d)

<sup>18</sup> <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/12/MERCOSUL-cria-placa-unica-para-veiculos.html>

<sup>19</sup>

[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/7497/1/rms\\_2015\\_ata01ex\\_ane03\\_es\\_acuerdo05\\_creacioncahpm.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/7497/1/rms_2015_ata01ex_ane03_es_acuerdo05_creacioncahpm.pdf)

<sup>20</sup> <http://sisur.ippdh.mercosur.int/si/web/es/>

Acordo-quadro para a criação de uma área de livre comércio entre o MERCOSUL e a República da África do Sul - 2000 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo de complementação econômica Mercosul - México (ACE-54) - 2003
Acordo de complementação econômica Mercosul - Peru (ACE-58) - 2005
Acordo de complementação econômica Mercosul - Colômbia/Venezuela (ACE-59) - 2005
Acordo de complementação econômica automotivo Mercosul - México (ACE-55) - 2002
Acordo de livre comércio entre o Mercosul e a República Árabe do Egito - 2004 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo-quadro sobre comércio entre o Mercosul e o Reino de Marrocos - 2004 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo-quadro de cooperação econômica entre o Mercosul e o Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo - 2005 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo-quadro sobre o comércio entre o Mercosul e a República Islâmica do Paquistão - 2006 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo de complementação econômica Mercosul - Cuba (ACE-62) - 2007
Acordo-quadro para o estabelecimento de uma área de livre comércio entre o Mercosul e a República da Turquia - 2008 - <b>negociações em andamento</b>

Acordo-quadro entre o Mercosul e o Reino Hashemita da Jordânia - 2008 - <b>negociações em andamento</b>
Acordo de preferências tarifárias Mercosul - Índia - 2009
Acordo de livre comércio Mercosul-Israel - 2010
Acordo de comércio preferencial Mercosul-SACU - 2008 - <b>negociações em andamento</b>
Memorando de Entendimento para a Promoção de Comércio e Investimentos entre o Mercosul e a República da Coreia - 2009
Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a Palestina - 2011
Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica entre o Mercosul e o Líbano - 2014
Acordo-Quadro de Comércio e Cooperação Econômica entre o Mercosul e a Tunísia - 2014

Fonte: PECEQUILO; CARMO, 2015; Mercosur (site oficial).

O acordo Mercosul-União Europeia se tornou paradigmático devido a alguns pesquisadores apontarem para a possibilidade do início do fim do Mercosul, caso a zona de livre comércio fosse implementada nos moldes atuais e com países altamente desenvolvidos e competitivos industrialmente, gerando uma dependência em relação ao sócio desenvolvido. Além disso, não teria efeito positivo sobre o nível tecnológico atual das indústrias, diminuiria a possibilidade de implementação de políticas industriais regionais, extinguiria a política de preferências para as empresas instaladas no setor de serviços e compras

governamentais, acarretaria a possibilidade de assinatura com os principais parceiros comerciais (resultando numa onda de livre comércio com consequências imensuráveis), dentre outros fatores. Assim, referente à extinção da TEC, “o Mercosul terá desaparecido de forma definitiva como instrumento de política comercial preferencial e como embrião de união econômica.” (GUIMARÃES, 2002, p.133)

Tais acordos regionais devem buscar, além de uma melhoria das condições internas e fortalecimento de setores estratégicos, uma maior inserção do Mercosul nos distintos mercados mundiais, almejando inserir-se cada vez mais em territórios nos quais os membros outrora detinham uma participação ínfima. Além do aspecto econômico, esse arcabouço de acordos insere-se numa lógica de demarcação geopolítica do bloco, uma vez que engloba quase a totalidade de continentes do sistema internacional, além de áreas estratégicas para a política externa e comercial.

#### **d) Mercosul e a geopolítica sul-americana**

Em termos geopolíticos, o Mercosul possui um território que responde por 71,8% (12.789.558 km<sup>2</sup>) do território da América do Sul (cerca de 3 vezes a área da União Europeia), 275 milhões de habitantes (69,78% da população da América do Sul), com PIB nominal de US\$ 3,2 trilhões (que ocuparia a posição de quinta economia mundial se fosse considerado como um único país), o Mercosul possui um comércio interno que multiplicou-se por mais de 12 vezes em duas décadas, saltando de US\$ 4,5 bilhões (1991) para US\$ 59,4 bilhões (2013). Ainda, o bloco constituiu-se como uma potência agrícola (o maior exportador líquido mundial de açúcar, o maior produtor e exportador mundial de soja, 1º produtor e 2º maior exportador mundial de carne bovina) e energética (detém 19,6% das reservas provadas de petróleo do mundo, 3,1% das reservas de gás natural e 16% das reservas de gás recuperáveis de xisto), transformando-se ao longo dos anos num dos principais pólos econômicos do mundo.

Outro ponto significativo da expansão do Mercosul nos últimos anos foi a adesão da Venezuela – e da discussão de ingresso de Equador, Bolívia, Guiana e Suriname. Com o ingresso do país caribenho, o bloco se estabelecerá como um dos mais importantes produtores mundiais de energia, alimentos e produtos manufaturados. Ainda, o país tem uma localização geográfica especial, relativamente muito mais inserida nos fluxos internacionais do comércio do Hemisfério Norte. (SEVERO, 2013, p.584)

A estimativa é que a entrada da Venezuela no Mercosul incremente o comércio intrabloco em cerca de 20%. Além disso, como o país caribenho acumula resultados comerciais negativos com Argentina, Brasil e Paraguai, aumentariam as possibilidades para a utilização do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR) da ALADI e do Sistema de Moedas Locais (SML). Esses mecanismos poderiam promover o comércio intrabloco com menos utilização de dólares, estimulando a criação de infraestrutura regional e servindo de garantia para importadores e exportadores. (SEVERO, 2013, p.597)

Ainda, considera-se importante uma articulação entre a Unasul e o Mercosul para a construção de um novo pensamento crítico. Como salienta Sosa (2013, p.142), “Mercosur y Unasur, no se contradicen sino que se complementan y refuerzan.” Assim, deve-se centrar em un “*Nuevo Consenso del Sur*” com ativa participação popular, discutindo-se os desafios do Mercosul e da Unasul no sentido de continuar seus avanços com necessidade de aprimoramentos, mas validando as conquistas que já foram realizadas.

Para o Brasil, seu desenvolvimento econômico e social depende do fortalecimento do seu setor industrial, de uma re-industrialização, enquanto que a defesa de seus interesses políticos e econômicos, nas relações internacionais, “dependem do fortalecimento do Mercosul e da Unasul, etapas indispensáveis para a integração da América do Sul e da América Latina. A cooperação latino-

americana deve ser compreendida como o caminho para a inserção internacional do Brasil." (RODRIGUES, 2016)

As transformações na América do Sul e nas relações internacionais ensejam a importância do Mercosul como espaço geopolítico e geoeconômico, consolidando um novo papel para o bloco e para a região no século XXI. Entretanto, retrocessos tanto por fatores internos como externos estão presentes, como salienta Pecequillo (2015, p.58): "a ausência de consenso sócio-político sobre estes projetos, as possíveis pressões dos Estados Unidos e a complexidade das relações extrarregionais Sul-Sul com a China e a Índia, que mescla competição e cooperação, autonomia e dependência."

### 3. Os desafios nos 25 anos de Mercosul

Resumidamente, tem-se o seguinte quadro de algumas das principais características do Mercosul:

Figura 6: Características do Mercosul

Ano de criação	Nº de países membros	Forma de integração	Princípios	Objetivos	Características
1991	5	Econômica e comercial	* Políticas comuns e programas de cooperação	* União aduaneira	* Assimetrias representativas
	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela		* Liberalização comercial e abertura de mercados	* Mercado Comum com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos	* Expansão de membros e aprofundamento * Sentimento associativo e maior inserção internacional

Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, inúmeros são os desafios e críticas que se apresentam desde a criação do bloco em 1991 e perpassam ao longo dos 25 anos, tornando o processo mais complexo. Dentre os problemas estruturais:

i) o intenso grau de pobreza da região; ii) as assimetrias econômicas existentes entre os países-membros e associados do Bloco; iii) a necessidade de fazer avançar o processo de construção de infraestrutura, imprescindível para

ampliar o comércio da região; iv) o evoluir das democracias dos países-membros. (GADELHA, 2013, p.398)

Para Abreu (2013, p.431-432), a realidade atual do Mercosul está distante dos projetos do Tratado de Assunção e das reformulações realizadas nos anos 2000, uma vez que "no hay un régimen que regule la competencia por inversiones, no hay una coordinación efectiva de la gestión macroeconómica", além do que "la organización institucional es estrictamente intergubernamental, y el sistema de solución de controversias es poco utilizado."

Algumas pendências ainda hoje constatadas no processo do Mercosul são apontadas por Bernal-Meza (2013, p.615):

definir el Arancel Externo Común y negociar los sectores sensibles a apoyar; terminar de concretar los regímenes especiales y un régimen de salvaguardas; adecuar y fortalecer la estructura

institucional; precisar un orden jurídico regional y la exigibilidad de la normativa; (...) valorización del Foro Consultivo Económico y Social (...); fortalecimiento del papel de la Comisión Parlamentaria Conjunta a través de su participación en negociaciones y una articulación con los otros órganos de decisión con el objetivo final de conformar un parlamento regional mediante elecciones directas; promover una mayor visibilidad cultural entre los Estados para un mayor conocimiento del Mercosul cultural; fomentar una cooperación entre los institutos de investigación social para ir conformando indicadores sociales

armonizados que sirvan de base para la elaboración de metas de política social de los países; concretar acuerdos en distintas áreas (migración, trámites, cooperación judicial), que faciliten los trámites al ciudadano regional.

Desta forma, algumas conclusões podem ser realizadas na avaliação dos vinte cinco anos de Mercosul como projeto de integração na região e a partir das políticas externas de seus países membros. Assim, ratifica-se também a modificação de sua diretriz original e vinculação aos demais conceitos integracionistas surgidos no século XXI.

Duas necessidades são latentes para o futuro do Mercosul: sua publicização e sua concertação política. Para Wanderley (2013, p.749), "quanto maior for o processo de publicização existente nas instituições e diretrizes do Mercosul, maior a possibilidade de se avançar em conquistas públicas nos Estados membros." Da mesma forma, um pacto político possui um papel importante na preservação do respaldo das instituições e na sua vitalidade. "Los factores económicos y políticos se alimentan mutuamente y se relevan como motores de los procesos regionales. Sin embargo, en el caso del Mercosur la participación política en esos años no tuvo consecuencias y era más un escenario que una concertación real." (ABREU, 2013, p.430)

Dentro deste caráter político-social, surge uma perspectiva de implementar um Programa Mercosul Social e Solidário, com ênfase na atuação da sociedade civil organizada. Possui como principal objetivo a melhoria do

exercício da cidadania e a qualidade de vida de grupos sociais marginalizados nos países do Cone Sul, consolidando processos democráticos na região; pela promoção dos direitos humanos fundamentais; criação de instrumentos na defesa de interesses desses atores sociais na integração regional; e fortalecimento das organizações, com a criação de

redes e estruturas que assegurem políticas públicas efetivas. (WANDERLEY, 2013, p.740)

Essa tese demonstra que o processo de integração do Mercosul, ao contemplar basicamente aspectos econômicos e comerciais, relegando a um segundo plano as políticas sociais, traz à tona o perigo de ser mais um processo de exclusão social. (VIEIRA apud WANDERLEY, 2013, p.738)

Ainda, o próprio Mercosul, como constava no início das negociações entre Brasil e Argentina na década de 1980, não assumiu uma proposta econômica ousada em termos de integração político-estratégica, devido à mudança de rumo do projeto original no início da década de 1990. Deve-se, portanto, reverter este quadro com o aprofundamento do Mercosul; aprofundamento este não somente em termos econômicos, mas político-sociais, em que

a estratégia de "aprofundamento" do Mercosul – isto é, a de promover a transição de uma união aduaneira para uma comunidade econômica através da adoção de políticas comuns setoriais (indústria, agricultura, previdência, trabalho, comércio exterior) e macroeconômicas (fiscal, monetária, cambial) para enfrentar os desafios da Alca e a ela sobreviver se defronta com a questão das assimetrias." (GUIMARÃES, 2002, p.128)

Da mesma maneira,

além das crises internas que absorvem atenções e esforços, por um lado a estratégia de "aprofundamento" do Mercosul esbarra na ideologia neoliberal, livre-cambista e multilateralista das autoridades econômicas argentinas e brasileiras e nas assimetrias entre os Estados, as quais dificultam a elaboração de política comuns através de mecanismos intergovernamentais ou de instituições supranacionais. (GUIMARÃES, 2002, p.132-133)

O Mercosul está fortemente ligado à vontade política do Brasil e à sua decisão de liderança regional e, "dado que al paso de estos 20 años Brasil modificó su visión – e intereses sobre la integración y el Regionalismo – el Mercosur ha pasado por etapas de indefinición acerca de su destino como proyecto." (BERNAL-MEZA, 2013, p.653-654) Ou seja, a complexidade do papel do Brasil na integração regional e do

Mercosul, no qual existe volubilidade dos demais países entre um "imperialismo brasileiro" (nos termos de Marini (2012, p.40), do subimperialismo), ou das críticas de um distanciamento brasileiro na região, atuando mais globalmente do que regionalmente. "Paradoxalmente, portanto, os vizinhos temem tanto uma presença brasileira acentuada, com projeção de poder, como uma ausência de sua liderança e interesse em seu entorno geográfico, que teria como reflexos o isolamento, a instabilidade e o vácuo de poder regional." (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.9)

Assim, para o Mercosul, há a importância angular do Brasil "sulamericanizar-se"<sup>21</sup>, uma vez que se apresenta como centro polarizador e dinamizador da integração sul-americana: 1) como um ator indispensável para a construção de um diálogo político internacional que contribui para a formação de outra estrutura de governança global; 2) como liderança regional por sua influência política e geoestratégica, além de possuir capacidades materiais, organizacionais e doutrinárias para a formulação de um projeto em conjunto com o seu entorno estratégico; 3) por já desempenhar um papel central nos processos de integração e no seu aprofundamento e; 4) por possuir centros de crescimento industrial e de inovação que podem engendrar resultados de importância regional e internacional. Caso esse papel não seja desempenhado, corre-se o risco dos demais países sul-americanos buscarem alinhamentos preferências com os Estados Unidos e/ou com a China em detrimento de seus laços regionais, culminando numa perda de protagonismo dos projetos de integração. (RODRIGUES, 2016)

Apesar de todas as críticas construtivas e dos êxitos apresentados, o Mercosul é criticado rotineiramente pela mídia que visa construir uma imagem negativa, de um acordo

e organização fracassados, de uma associação que prejudica os países membros. Tal posição ideológica, contrariamente aos preceitos de independência político-econômica e soberania regional, tem os fundamentos de priorizar as relações internacionais em relação aos países desenvolvidos por serem eles grandes mercados, grandes fontes de capital e principais geradores de tecnologia, não levando em consideração as especificidades e necessidades dos países do bloco.

Parte significativa dos avanços do Mercosul e dos demais projetos de integração regionais criados no começo do século XXI deve-se ao questionamento dos ideais do Consenso de Washington e a ascensão de governos progressistas na América Latina, fato que ficou conhecido na literatura política como "onda rosa" (1998-2006). Entretanto, após a crise de 2008, vem se visualizando o declínio paulatino via processos eleitorais ou golpes de Estado deste processo, com a retomada ao poder da centro-direita e direita. Esse novo ciclo neoliberal tende a se acirrar e, conseqüentemente, desacelerar e reduzir os projetos de integração regionais, tais como o Mercosul. A quebra da regra de rotatividade do comando da organização por conta dos países membros, ao não aceitarem a presidência *pro-tempore* da Venezuela<sup>22</sup>, assim como a possibilidade de exclusão do país caribenho, sinaliza para uma ruptura dos processos de integração que visam o objetivo estratégico da autonomia nas relações internacionais.

#### 4. Conclusão

O presente artigo realizou um sucinto panorama do Mercosul em seus 25 anos de existência, ensejando o debate

<sup>21</sup> "Esta 'sul-americanização' representa uma importante mudança de foco da política externa brasileira: ao valorizar, dentro do conjunto da América Latina, o subsistema da América do Sul, o país redefine sua escala de prioridades regionais, promovendo uma valorização da plataforma

continental como base projeção de poder." (PECEQUILO; CARMO, 2015, p.22)

<sup>22</sup>

[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/14/internacional/1473818260\\_333167.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/14/internacional/1473818260_333167.html)

de seus avanços e desafios em sua evolução institucional. Dessa forma, foram avaliados aspectos da integração econômica suscitado pelo bloco, suas características político-institucionais, seus acordos regionais e extrarregionais ratificados e em andamento, uma análise da conjuntura geopolítica sul-americana, na qual o Mercosul é parte integrante e significativa.

O Mercosul apresenta em sua evolução três características intrínsecas: Ampliação, Aprofundamento e Autonomia (3A's MERCOSULianos). No que se refere à ampliação, relativa à expansão via novos Estados parte ou associados, assim como a partir dos acordos comerciais realizados com distintos países ou blocos; ao aprofundamento, constatado na evolução das práticas econômicas e políticas entre seus Estados membros, cujos avanços são perceptíveis em níveis comerciais e institucionais; e à autonomia, cujo bloco busca maior poder de persuasão e soberania nas relações internacionais, inserindo-se cada vez mais de forma independente nos tabuleiros geopolíticos e geoeconômicos globais.

A integração econômica é parte integrante e indivisível do pilar que compõe a estratégia de inserção internacional, de desenvolvimento e de política externa. Nenhum desses elementos-chave da política pública pode ser considerado desagregadamente e independente das relações políticas e diplomáticas em um país em desenvolvimento. O objetivo do desenvolvimento em si, envolve e integra esses elementos, considerando a integração como uma ferramenta e parte da estratégia

O Mercosul torna-se elemento-chave desse processo, capaz de afirmar na América do Sul um importante centro de acumulação internacional. A transição para a multipolaridade e a emergência da China e do Leste Asiático como principais eixos dinâmicos da economia mundial nas últimas décadas indicam seu protagonismo na organização do sistema-mundo no século XXI.

Entretanto, há a necessidade de constante adaptabilidade do Mercosul num ambiente internacional altamente dinâmico e competitivo, transpondo seus obstáculos e se reinventando, realizando uma estratégia que pressupõe não apenas a coexistência pacífica entre seus países, mais ainda na importância da cooperação entre eles, uma solidariedade regional, que busca inclusive superar os projetos de desestabilização internos, que visam a todo momento e a todo custo rechaçar a importância do Mercosul e colocá-lo em segundo plano, quando não extingui-lo.

A característica que hoje distingue a região sul-americana do resto do mundo é a desigualdade. A expectativa é de um processo em que as diversas iniciativas se tornem sinérgicas, ao mesmo tempo em que o enfrentamento da desigualdade, a busca da desconstrução das assimetrias regionais, a construção de uma identidade regional, a instauração de uma complementaridade, cooperação e autodeterminação entre os povos e as nações, a inserção internacional mais soberana e a ampliação da participação de componentes sociais representem um objetivo comum. Este o papel central dos avanços e desafios do MERCOSUL rumo ao desenvolvimento e à integração na América do Sul.

## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Sergio. *Actualización conceptual sobre la integración latinoamericana*. In: GADELHA, Regina Maria A. F. (Org.). **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 419-439
- BERNAL-MEZA, Raúl. *El Mercosur y las políticas exteriores de sus socios: cambios y desafíos a 20 años*. In: GADELHA, Regina Maria A. F.. **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 609-660
- GADELHA, Regina Maria A. F. *MERCOSUL e Alba: caminhos da integração da América Latina*. In: GADELHA, Regina Maria A. F. (Org.). **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 395-417
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios brasileiros na era dos gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Quinhentos anos de periferia**. 4. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. da UFRGS/Contraponto, 2002.
- LARRAÑAGA, Félix Alfredo. *Mercosul: o desafio logístico 20 anos depois*. In: GADELHA, Regina Maria A. F.. **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 543-571
- MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. 3ª Edição. Florianópolis: Insular, 2012.
- PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves do. **O Brasil e a América do Sul: relações regionais e globais**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
- RODRIGUES, Bernardo Salgado. **O papel do Brasil na integração regional latino-americana**. 2016. Disponível em: <<http://www.dialogosinternacionais.com.br/2016/07/0-papel-do-brasil-na-integracao.html>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- SEVERO, Luciano Wexell. *A importância estratégica da Venezuela no Mercosul*. In: GADELHA, Regina Maria A. F.. **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 573-606
- SOSA, Alberto J. *¿Mercosur frente a la Unasur?* In: GADELHA, Regina Maria A. F. (Org.). **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 119-149.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Integração regional sul-americana e na América Latina: projetos viáveis?* In: GADELHA, Regina Maria A. F. **Mercosul a Unasul - avanços do processo de integração**. São Paulo: Educ, 2013. p. 727-756

## Anexo I

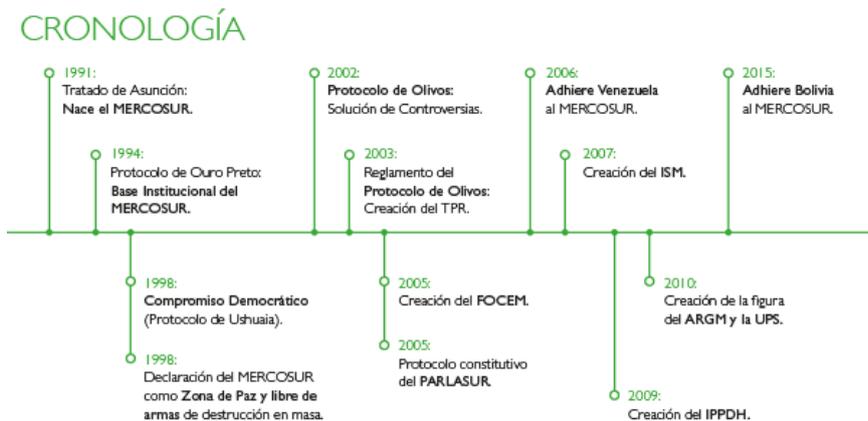
### Mapa do Mercosul



Fonte: Mercosur (site oficial).

## Anexo II

### Cronologia do Mercosul



Fonte: Mercosur (site oficial).

## Anexo III

Dados sobre o Mercosul

### MERCOSUR SIN FRONTERAS



Es la quinta mayor economía del mundo<sup>1</sup>.



Su territorio tiene una extensión de 14.869.775 km<sup>2</sup> en la cual conviven diversos ecosistemas, tanto continentales como marítimos, que poseen una de las mayores reservas de biodiversidad del mundo.



Su población supera los 295.007.000 de personas con una diversidad formidable de pueblos y culturas.



Posee una de las más importantes reservas de agua dulce del planeta: el Acuífero Guaraní.



Tiene recursos energéticos inmensos, tanto renovables como no renovables.

<sup>1</sup> Fuente: World Economic Outlook Database - FMI (2014)

Fuentes:  
Superficie CEPAL 2012 - IGN Población CEPAL 2014

Fonte: Mercosur (site oficial).